



LUA CHEIA — (Fot. artística do sr. João de Magalhães Junior)

N.º 328 Lisboa, 3 de Junho de 1912

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E ESPANHA:

ANO. 4\$800 — Semestre. 2\$400 — Trimestre. 1\$200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do Jornal O SÉCULO

Director e Proprietario: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redação, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SÉCULO, 43

Será este homem dotado de um poder extraordinario?

Muitas pessoas de alta categoria e competencia dizem que elle lê na vida de cada qual como n'um livro aberto

Querem ser claramente informados a respeito das cousas que mais lhe podem interessar: **Negocios, Casamento, Mudanças de Vida, Occupações?** Querem saber ao certo o que devem pensar dos amigos e inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida?

LEITURAS D'ENSAIO, HOROSCOPOS PARCIAES GRATUITAS A TODOS OS LEITORES QUE ESCREVEREM DESDE JA'

ESTAO atualmente despertando a atenção de todas as pessoas que se interessam pelas ciencias occultas, os trabalhos do sr. Clay Burton Vance, que sem alardear dons especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio d'este dado tão simples: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predições faz pensar que até agora chromantes, adivinhos, astrólogos e videntes de todos os feios não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da ciencia de desvendar o porvir.

As cartas que publicamos em seguida attestam a elevada competencia do sr. Vance:



«Recebi o meu Horoscopo, escreveu o sr. Lafayette Redditt. Foi com verdadeiro assombro que li n'elle, fase por fase, a minha vida desde a infancia até agora. Ha anno que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passara pela idea que fosse possível dar ouzibões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou portanto, focado a confessar que v. é na verdade um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer aproveitar, aquelles que o consultam, das suas admiraveis facultades.»

O sr. Fred. Walton escreve: «Não esperava receber uma tão esplendida descripção da minha vida. É impossivel calcular todo o valor científico das suas consultas, antes de haver experimentado directamente, como eu fiz. Consultar o v. ex. é ter certeza de alcançar o exito que se deseja e a felicidade a que se aspira.»

Em virtude de negociações levadas a cabo, podemos offerecer a todos os leitores do **Século Brazil**, uma Lettura d'Ensaio gratuita, ou Horoscopo parcial. É necessario, porém, que as pessoas que quizerem aproveitar este offerecimento façam o seu pedido sem demora.

Aquelles que desejarem, portanto, uma descripção da sua vida passada e futura, que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos e aptidões, uma indicação das causas que se lhes proporcionam, não têm mais que enviar o nome, a moralla, a impleção do sexo, a data, dia, m'z e anno do nascimento, e a copia feita pela propria mão dos versos seguintes:

Vos-o poder é grand e assombroso,
Ao mundo a fama diz:
Do meu porvir rasgando o veu nebuloso,
Dize! — Serel feliz!

Dirigi a vossa carta a Monsieur Clay Burton Vance, Suite 2008, Palais Royal, Paris (França).

Será conveniente inclear na carta 400 réis em estampo do vosso nome, para despesas de porte e d'escriptorio. É preciso notar que as cartas para França devem ser franqueadas com 50 réis. Não se deve inclear na carta dinheiro amoleado.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

rianaia e Sobreirinho (Chomar), Penedo e Casal d'Herma (Louza), Valle Maior bergaria-a-Uelha). Installadas para uma produção annual de sei. milhões de papel e dispoendo dos machinismos mais perfeiçoados para a sua industria. Teo deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Teo e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel mais importantes jornaes e publicações periodicas do palz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escritorios e depositos:*

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276

PORTO — 49, Rua de Passos Manoel,

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**

Numero telephonico: **Lisboa, 605 — Porto, 1**

FAZEM-SE NAS OFFINAS DA
"ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

TRABALHOS TIPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS
RUA DO SEculo, 43 - LISBOA

PARA O ROSTO

O Depilatorio
o Tratamento reductor
o Alimento
MONO
regenerador interno



A Agua, o Leite
A Cera, o Pé
MONO
para a Hygiene e
a Esthetica
SEM
ENCUBRIR

SETE PRODUCTOS MONO resumem

a ARTE de o cuidar e IDEALISAR; baseados sobre o estudo da Pelle e do apparelho digestivo para não Envelhecer indecorosa e prematuramente.

Deposito principal: CERIEL & DELIGANT, 15, rue des Saopietro, 1^o Andar-Telep. 1925



Os Cinco Ultimos Perfumes

Rêve d'Ossian
Convoitise
Jardins d'Armide
Eillet Louis XV
Age d'Or

PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND
11, Place de la Madeleine
PARIS
14-15, Conduit Street, LONDON



·A·FRUCTA·

Por este tempo em que o calor escalda as fachadas e murcha as plantas, é bom ficar no cantinho d'uma sala, as portas interiores das janelas cerradas, preguiçando, deixando voar a fantasia, n'um amolecimento em que somos embalados pelos pregões vindos das ruas, onde a essa hora de sol só os vendilhões passam.

E o que esses pregões dizem relembra os grandes pomares onde amadurece a fruta, na qual as abelhas vão pousar gulosamente em zumbidos de goso.

São os laranjeas enormes, os frutos sumarentos que enchem depois as gigas e que pelas madrugadas, nos mercados, inglezes sequiosos comem á dentada, mal se importando com a casca; são os morangos per umados que se apregoam n'uma dolencia musical e se afogam em vinhos generosos enchendo as casas de cheiros delicados e os estomagos de delicias; são as ginjaes para aés que ficam tão bem a confundir-se nos labios rubros das mulheres e nas orelhitas roseas das creanças á guisa de brincos, e são as cerejas negras e doces que se apresentam sobre folhas em pratos de cristal.

Lisboa atordoia-se n'esta época, durante todo o verão, com esses pregões e, de quando em quando, eles mudam para se referirem então ás peras do milagroso Santo Antonio,





pequenas e verdoegas que aparecem com as rainhas claudias e com os primeiros estalinhos da Índia, que se ouvem em louvor do casamenteiro; para chamarem as atenções a falarem dos abrunhos azedi-

nhos, das maçãs reinetas, dos damascos amarelentos e dos pecegos preciosos que quando o junho vai em meio espargem aromas e desafiam apetites. Ha ainda a fruta das creanças, a amora da horta, que garottes lambusados vendem; a outros que se querem lambusar. Assim começam os verões fartinhos de fruta, assim vão decorrendo com todas estas variedades até ás uvas que são por vezes cheias de tonalidades belas, desde o negro retinto ao doirado, desde a cor d'opala ao vermelho carregado e se chamam *diagalves*, *dedos de dama*, *bastardinho*, *ferral* e *barrete de cardeal*, uma infinidade de nomes que veem do fundo dos seculos eufonicos e definidores.

Parece que devia ser barata a fruta n'esta terra de fruta, n'este Portugal que, do norte ao sul, é um vergel que nos dá as suas laranjas no sul e as suas maçãs





no norte,
que por
todo o
torrão póde dar
uva e cria no
Algarve o mais
belo figo do
mundo. Mas
não é assim.
Ha gente
que não

conhece
as boas
cerejas senão
porvelas e tem
dos morangos
a impressão
fantasista que
são ambrosia.
Não é barata
a fruta
em Por-



tugal como não
o são as flôres,
sendo aqui um
paiz de roseirae
e de poma-
res, como
não é ain-
da uma
perfeita
ciencia o
seu culti-
vo, o seu
acondi-



l'ma colocação
em todos os mer-
cados mundiaes.
como com
mais interes-
se no cultivo
seriam
com cer-
teza mais
abundan-
tes e logo
mais ba-
ratos.
O ano
passado
instalou-



peras, as maçãs, as uvas, to-
dos esses frutos com um pou-
co mais de cuidado depois de
colhidos, no transporte, na
apresentação, seriam de faci-



cionamento, a
sua apresen-
tação para os mer-
cados. Não ha
laranjas melho-
res que as de
Setubal que são
vasinhos de mel-
liquido e nevado,
capazes de des-
sidentarem
gigantes, pois
não apparecem
com esse bri-
lho, essa graça
que para o mais

banal dos seus
produtos os es-
trangeiros sa-
bem usar; as



se na antiga
quinta real de
Queluz uma
escola de po-
mologia, na
qual se vão en-
sinar todas es-
tas coisas: o
cultivo, o cui-
dados com a
arvore, as ma-
neiras a usar
durante a co-
lheita e depois

essa delicada
ciencia da
apresentação
para os diver-

sas frutas, julgando que se irá até á secagem que no estrangeiro se faz tambem com uma inexcédível perfeição.

D'este modo as peras, as ameixas, as passas, todas essas belas frutas, que são o nosso consolo nos invernos, poderão tambem rivalisar com as de outros paizes.



gões são todos os aromas d'essas frutas preciosas que se misturam, são as suas colorações que se confundem em montões colossaes, variando de mez para mez em abundancia, sendo agora a época das ginjaes e dos morangos para d'aí a pouco reinarem as peras e os damascos e logo os pecegos, as me-



Quando isto se pensa, por estas tardes, quentes, ouvindo gargantear os pre-

lancias que, ao abrirem-se, teem como que uma carnação. os melões odo-





ríferos que veem das varzeas ribatejanas, mal conduzidos, aos tombos, nas fragatas.

E' vêr, porém, diante da fruta os seus principaes admiradores, os seus mais gulosos consumidores, os pequenitos, que por 'uma ginja

teem uma birra e por um morango são capazes de fazer as mais gentis momices do seu repertorio infantil, dando assim á fruta como que uma supremacia, fazendo-nos lembrar com a sua gula todos os pecados que não existiriam sem uma maçã, sem duvida doce e formosa, comidã n'uma tarde paradisiaca pela primeira das mulheres.



A Moda

Os desenhos de mr. Pierre Legrain recentemente aparecido em Paris dão-nos uma das mais felizes impressões da linha da mulher moderna, tal como a

que passa

estão condenadas a desaparecer.

Pois, digam lá o que disserem os detratores das *travadinhas*, poucas modas deram como



Moda nola apresenta.

Evidentemente é preciso não olhar esses desenhos como figurinos de jornaes de modas. Mr. Legrain quiz dar uma impressão scmatica, quiz fazer um trabalho de interpretação e de sintese e forçoso é confessar que o conseguiu.

Essas figuras resumem milhares de silhuetas pari-

essa um tão lindo realce á beleza da mulher.

Nunca como durante o reinado, prestes a findar, da sa'a justa, o grande costureiro Redfern pôde com uma arte mais delicada e variada *despir* lindos corpos de mulher.

E apesar de tudo, por muito que possa cheirar a paradoxo, justo é dizer que poucas vezes a silhueta



sienses, taes como as vêmos percorrendo os chás da moda, acotovelando-se na rua de la Paix ou passeando nas Acacias. E bem fez o artista em fixalas no momento em que a aparição dos *paniers* se julgá destinada a transformar mais uma vez e d'uma fôrma sensível a elegancia da mulher.

Parece que as *robes collantes*

feminina terá sido não só mais artística mas também mais espiritual.

Fiquem pois os desenhos de mr. Legrain como documentos preciosos para auxiliar os nossos filhos ou os nossos netos n'uma mais que provável e sem duvida feliz ressurreição.

Paris.

R. de C.

A EXPOSIÇÃO D'AGUARELA ALVES DE SÁ



1—Pochade

timento. Varezas e prados, azinhagas agrestes e chalreantes ribeiros, lavandeiras curvadas para as aguas e arvores—as nossas belas arvores—hirtas ou frondosas, copadas ou esguias subindo para o azul do nosso céu.

Artista portuguez de raça, o sr. Alves de Sá com os seus ultimos trabalhos, todos perfeição, marcou o seu logar de destaque entre os aguarelistas nacionaes.

A primeira exposição de aguarelas do sr. Alves de Sá era uma esperança.

Os seus trabalhos destacavam d'uma maneira soberba no salão das belas artes; a d'este ano, instalada na galeria Bobone é bem uma consagração.

Este artista tem um maravilhoso condão; dá a verdade e faz com que a sintamos bem, a verdade que em arte é a mais preciosa das qualidades e além d'isso são os cantinhos da nossa boa terra de Portugal que ele nos mostra cheios de poesia, tocados de sen-



2—Sr. J. Alves de Sá. 3—A:nhaga dos arredores de Cintra (Galamares) 4—Manhã d'outono 5—Estudo.
(Clichés de Beno. et)

OS TUMULTOS CONTRA OS CONSPIRADORES



1—Os conspiradores no Tribunal da Boa-Hora. 2—O carro celular cercado pela multidão que o queria destruir. 3—O carro celular depois de esburacado e apedrejado pela multidão



1—A guarda republicana afastando o povo á coronhada. 2—O carro da Justiça militar no pátio do Limoeiro, onde os acusações saíram protegidos pela guarda republicana. 3—A multidão nas imediações da Boa-Hora, aguardando os conspiradores, cuja audiência fôra adiada, por doença de quatro jurados, em 27 de maio. (Clichés Benoitte)

OS QUARTANISTAS DE MEDICINA DO PORTO EM COIMBRA E NO BUSSACO

em carros para o Bussaco, onde, depois do almoço, percorreram a mata em diversas direcções montados em burros. Admiraram o lindo panorama que



Vem já de longa data o costume de reunirem, n'um dos últimos dias do ano letivo, em jantar de confraternização, os alunos dos cursos mais adiantados da Faculdade de Medicina do Porto.

Este ano o curso do quarto ano resolveu passar dois dias fóra do Porto: um em Coimbra, outro no Bussaco.

Partiram para Coim-



1—Na Cruz Alta. 2—A porta do museu da guerra peninsular. 3—As portas de Coimbra. A' saída do museu.



se disfruta da Cruz Alta, as portas de Coimbra, o museu da Guerra Peninsular, o monumento da batalha do Bussaco, a Fonte Fria, as estações do Calvario e o Palace Hotel.



4—Na quinta de Santa Cruz em Coimbra: Um grupo de quartanistas. 5—No regresso da Cruz Alta: 6—Os quartanistas antes do passeio.



bra no dia 16, visitando a Universidade, Hospital e museu anexos, Jardim Botânico, Jardim-Escola João de Deus, Penedo da Saudade, Quinta de Santa Cruz, Choupal, etc., assistindo á noite á recita do 5.º ano juridico.

No dia seguinte de manhã partiram

CORRIDA DE CAVALOS EM BRUXELAS "O GRAND PRIX DE 1912"

Em seguida ao Concurso Hípico Internacional, que é o grande acontecimento mundano e desportivo d'este pequeno Paris, quicá mais libertino, a corrida do «Grand Prix» marca o ponto culminante d'estas festas elegantes da primavera aqui em Bruxelas, á qual a presença da familia real, com o seu numeroso e luzido sequito, dá um cunho especial de maior requinte e chama uma concorrência verdadeiramente assombrosa, sobretudo se o bom tem-



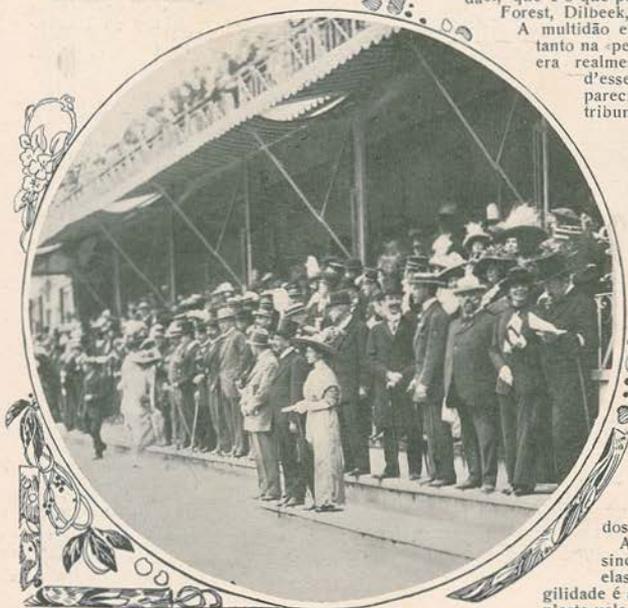
1—A rainha e o rei da Belgica nas corridas. 2—De Viris, o cavalo francez que obteve o primeiro premio. 3—Durante a corrida: Trecho da assistencia



po, como aconteceu este ano, se digna favorecer o atraente espetáculo, imprimindo-lhe maior brilhantismo e dando mais viva animação ao belo hipodromo de Boitsfort, um dos mais importantes, e por certo o mais «coquet», dos varios «champs de courses» que aqui ha e nos quaes por esta época alternadamente se realisam corridas umas poucas de vezes por semana: ora ali, ora em Groenedael, que é o que possui a maior pista, ora em Stockel, Forest, Dilbeek, Zellick, etc.

A multidão era enorme, uma verdadeira «cohue», tanto na «pelouse» como na «pesage», cujo espetáculo era realmente admiravel sob o sol flamejante d'esse quente dia de primavera, que mais parecia de pleno estio. Visto do alto das tribunas, pôde dizer-se que era soberbo o panorama do hipodromo, que é como que um delicioso jardim inglez no meio da magnifica floresta de Soignes, a qual é a continuação do belo «Bois de la Cambre», uma aprazivel miniatura do bosque de Bolonha. E, com succede sempre n'estas reuniões do mundanismo, mais ou menos retumbantes, uma das notas mais atraentes e cintilantes d'esta réclamada corrida de cavalos e que por certo mais concorreu para o real successo que ela obteve, foi o conjunto garrido, multicolor, distinto, das toilettes femininas, d'entre os quaes, naturalmente, predominavam os tons claros, dando um «cachet» de luxo, de frescura, de encanto, que forçosamente havia de despertar a animação e o entusiasmo, alegrando poderosamente o recinto já de si festivamente engalanado para o tão falado «Grand Prix» dos 50.000 francos.

Ai, as mulheres, as mulheres! sejãmos sinceros e confessemos que formando elas o sexo fragil, essa sua adoravel fragilidade é a mais poderosa força que se conhece n'este vale de lagrimas que só elas teem o con-





manter a sua superior e macia o afamado potro belga «Cyrille», pertencente ao visconde de Buisseret, que até aqui tinha sido sempre «gagnant» em competencia com os seus... compatriotas, sendo pois o favorito apontado, no «betting» e já prognosticado por todos os jornaes, com cuja vitoria toda a gente contava.

Creio que não houve ninguém que não jogasse n'ele. Até uma interessante «Encarregada de negocios» aqui acreditada e que diz aborrecer o jogo, não resistiu á tentação; mas, pelo sim pelo não, á cautela, — ou não fôsse ella diplomata!... — lá apostou o falo sobre o fa-



dão de adoçar, constituindo a verdadeira gravitação... terrena, dos corpos masculinos!

Até os que ás corridas vão sómente para jogar, no ganancioso intuito de multiplicar o dinheiro que arriscam, pouco se importarão talvez com o sangue puro ou impuro do «tuyau» sobre que apostam, contanto que ele vença, mas não deixarão de procurar animo n'um doce olhar feminino, n'uma «écharpe» transparente que flutua, n'uma mão pequenina que se agita, n'uma «aigrette» fina que tremula, indo porventura buscar mesmo o palpíte na côr suave ou berrante de um vestido airoso, que condiga com o distintivo do jockey...

Mas n'esta corrida havia o grande interesse de ver má's uma vez



1—A paranda á frente de Viris, o cavallo vencedor. 2—Por detraz das tribunas: A hora do chá. 3—Cyrille, potro belga, vencedor em tres corridas e que chegou em segundo lugar na disputa do Grand Prix

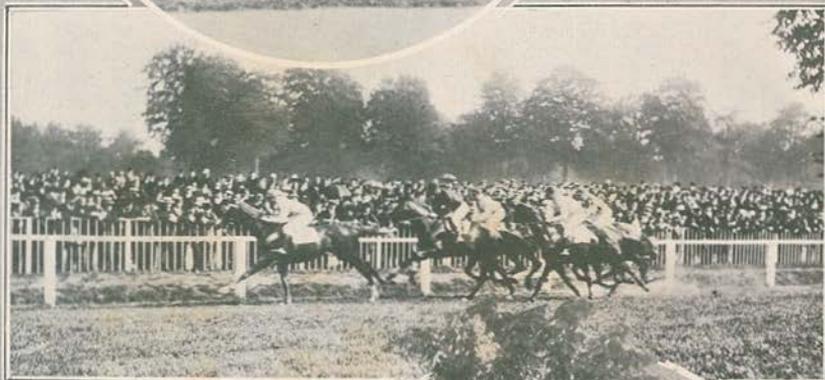
moso Cyrille, mas como «placé». Não podia ganhar a taluda... mas sempre apanhou mais que o mesmo dinheiro, pois que o valente potrosinho ficou em segundo lugar, deixando-se bater pelo seu competidor francez «De Viris», um fogoso campeão que deve estar reservado para altos destinos... cavallares nas corridas da sua patria, onde, confirmando o seu successo do «Grand Prix» de Bruxelas, já alcançou nova vitoria ganhando ante-hontem a «poule d'essais» dos potros, nas grandes «poules» de Longchamp.

Sob o ponto de vista hipico, pois, o resultado do «Grand Prix» foi uma desilusão para os «sportsmen» belgas, os quaes



coroado pelo esplendor do variegado cortejo, luxuoso e interminável, do regresso, formado por muitas centenas de automoveis e de caruagens de toda a espécie, cujo desfile pelas frescas aleas virentes do «Bois», apinhadas de passeantes e curiosos, constituia realmente um espetáculo admirável, que a lente sentimental da nossa saudade tornava uma artística ampliação n'uma moldura mais poetica, do sorridente quadro da lisboeta volta dos toiros do Campo Pequeno...
Bruxelas, 21 de maio.

JOSÉ CORDEIRO.



1—Outro recanto da *Pesage*
2—A partida do grande *priz* indo à frente *Bolsamo* que chegou em 3.º lugar.
3—Um recanto da *Pesage* do hipódromo de Boisfort

com uns «bravos» amarelos tiveram que saudar o valoroso vencedor «De Viris» e mais o seu dono, o barão Gourgaud, francez, que assistiu ás corridas com os officaes seus compatriotas que concorreram ao Concurso Hipico; mas sob o ponto de vista mundano, esta reunião desportiva de Boisfort, pela quantidade e qualidade da assistencia, pela animação com que decorreu, pela amenidade do tempo, teve um exito completo, foi d'um assinalado brilhantismo,



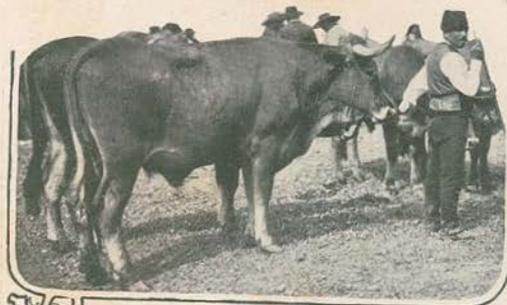
NA FEIRA DE SACAVEM



1—Os palhaços. 2—Raparigas da localidade. 3—A vendedora de louça.

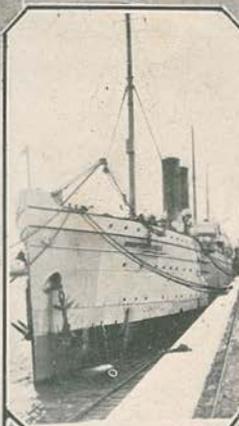
A feira de Sacavem—além de ser um ótimo mercado—não perdeu ainda o pitoresco que n'outras tem acabado.

Ainda ali se erguem as barracas onde a tradição chocarreira dos palhaços e a exibição de fenomenos continuam no meio do tumultuar d'aquela divertimento.



4—Bois para vender. 5—O publico na feira.

Os excursionistas do DUNETTAR CASTLE



1—O «Dunettar Castle» 2—A hora do embarque no Caes de Desinfeção 3—Uma ultima mirada á terra visitada 4—Comprando postaes illustrados 5—Miss apressada 6—Os ultimos excursionistas na hora do embarque 7—Um casal Inglez 8—Flôres e postaes de Portugal—(Cliches de Benolle)



1—Sr. João Chagas, ministro de Portugal em Paris. 2—O banquete oferecido ao ministro de Portugal em Paris, sr. João Chagas, e ao qual presidiu o sr. Fernand David, ministro do commercio, tendo como vice-presidentes o sr. Elleno, vice-presidente da Camara dos Deputados e o sr. Channet, sub-secretario dos correios e telegrafos—(Cliché Central Photos)

FESTA DAS CREANÇAS E DAS FLÔRES EM COIMBRA



1—João de Deus 2—Carro da comissão 3—Carro da escola 4—A passagem do carro da escola Brotero—(filhos do sr. Simões de Carvalho)

Em auxílio do Jardim-Escola de Coimbra, fundado em memória de João de Deus, realizou-se por este lindo maio a festa das flôres promovida por um grupo de operários. A nota mais interessante d'essa festividade foi o cortejo cívico em que tomaram parte creanças das diversas escolas primárias, associações de classe e carros das diversas coletividades e agrimações ornamentados com instrumentos simbólicos e engrinaldados de flôres. No Jardim Escola houve um concurso poético em que disseram produções suas os srs. Augusto Casimiro, Marques da Cruz, José da Cunha, Fernando Correia, Acacio Leitão, Afonso Duarte e Mota Guedes.

O primeiro poeta foi apresentado á

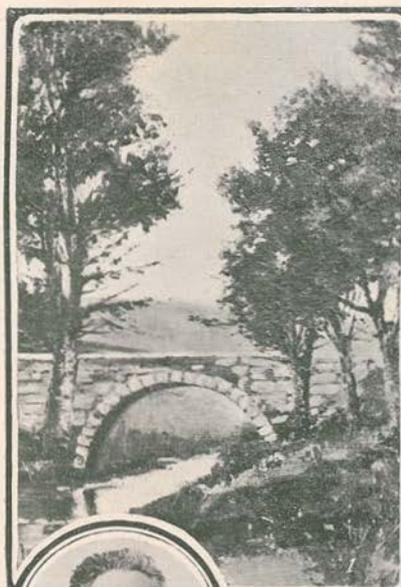


numerosa assistência pelo filho do grande lirico João de Deus, o sr. dr. João de Deus Ramos, actual governador civil da Guarda e um dos maiores propagandistas da instrução.



BELAS ARTES

A exposição de pintura no Salão Grandela



1—«Alhandra», quadro da sr.^a D. Emilia da Silva Pereira. 4—Sr. Tomaz de Melo, professor da sr.^a D. Emilia S. Pereira

2—«Gronho», (lagôa de Obidos) quadro da sr.^a D. Emilia Silva Pereira. 3—Sr.^a D. Emilia da Silva Pereira.



5—«Praia de Paço d'Arcos», quadro da sr.^a D. Emilia da Silva Pereira. 6—«Tejo, Paço d'Arcos», quadro da sr.^a D. Emilia da Silva Pereira. 7—Sr. Teixeira Bastos. 8—A exposição Teixeira Bastos: «Em família», quadro do sr. Teixeira Bastos. 9—«Os dois modelos», quadro do sr. Teixeira Bastos.—(Clichés de Benoitel)



FIGURAS E FACTOS

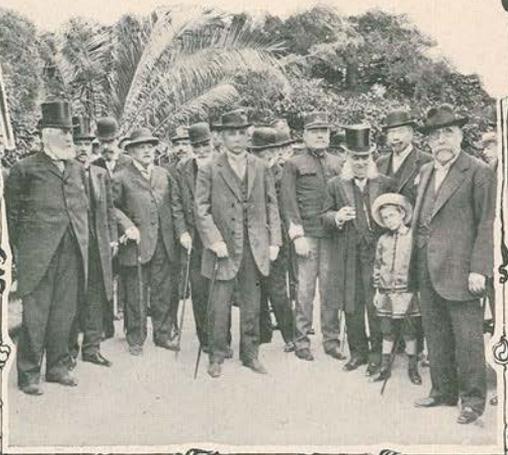


A direção do Jardim Zoologico comemorou com um chá oferecido aos seus convidados, no pavilhão da gerencia, em 26 de maio, o vigessimo oitavo aniversario da fundação do Jardim. Assistiram, por parte da Camara Municipal de Lisboa,



Convidados durante o «lunch»

o seu presidente e o vereador sr. Alberto Marques, tendo-se realizado tambem um concerto por bandas regimentaes, e



Convidados durante o «lunch»

sendo muito concorrido pelo publico o recinto do jardim, de dia para dia mais enriquecido com belos exemplares.

Um grupo de convidados à saída entre os quaes se vê o presidente da Camara Municipal de Lisboa



Os calxeiros de Lisboa na sua visita aos Jeronimos, em 26 de maio, que foi dirigida pelo arquiteto sr. Rozendo Carvalheira



A revista para ser aceitavel é um difficil genero de teatro porque deve aliar á graça portugueza alguma cousa do espirito gaulez e ser nas situações original não deixando entrever segummentos para melhor impressionar o ouvi-



do e a retina do publico. E' o teatro das surprizas em que tudo deve vibrar e esluviar de *verve* desde a prosa e o verso, até á musica. Depois algumas lindas mulheres, belos cenarios, vozes frescas, guarda-roupa luxuoso e a revista assim apresentada dará centenaes de representações.

Eis o que, sem duvida, succederá á que se intitula *Preto no Branco* e que Acacio de Paiva, o illustre poeta e Eduardo Schwalbach, o grande comediografo, escreveram e está em cena no teatro Apolo.



1—Eduardo Schwalbach. 2—Acacio de Paiva. 3—O baritono sr. Mauricio Bensaude e sua esposa na opera *Serva Padrona*, com que o illustre artista realisou a sua festa no teatro da Republica. 4—Os alunos do liceu Pedro Nunes, na sua visita ao «Seculo». Na officina de fotogravura: O diretor da officina, sr. Frederico Buendia, explicando-lhes o trabalho de gravura d'uma chapa.

Marconi, o inventor da telegrafia sem fios, esteve em Lisboa onde se demorou dois dias, tendo vindo de Madrid acompanhado pelo sr. dr. Ber-



encantado com a maravilha arquitetónica de que já tinha conhecimento, pois vira-a de bordo quando estivera de passagem no Tejo. Depois de



1—Marconi recebendo um telegrama Em Lisboa: Marconi à sua chegada ministro de Portugal no Brazil, que o situa aos Jeronimos: Marco-



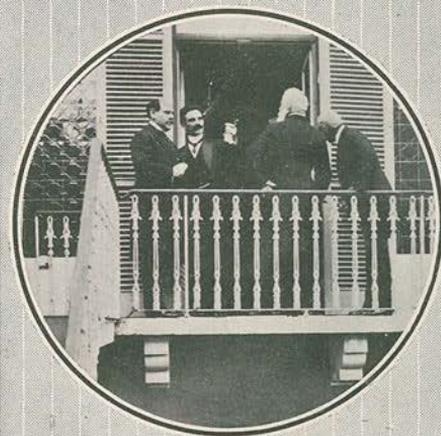
na estação de telegrafia sem fios, 2— com o sr. dr. Bernardino Machado, aguardou em Madrid. 3—Depois da visita com o sr. Vieira da Silva.

nardino Machado. Foi-lhe oferecido um banquete na legação d'Italia e o ilustre sabio fez uma conferencia na Sociedade de Geografia, a que assistiram o chefe do Estado e os membros do ministerio. N'um dos dias Marconi visitou os Jeronimos e confessou-se

uma despedida afetuosissima e tendo recebido a medalha d'ouro do Instituto de Socorros a Naufragos, Marconi deixou a capital, em 25 de maio, partindo para Inglaterra onde vae tratar de assuntos relativos ao seu maravilhoso invento.



4—O tenente-coronel sr. Fernando Augusto da Silva Pimenta, falecido em Lourenço Marques. 5—Caricaturas do sr. Rocha Vieira: Os galegos, 6—O autor. 7—Os novos passeantes do Rocío



1—O contra-almirante Carlos Rosa falecido em 26 de maio. 2—A sr.^a condessa de Carnide, uma das senhoras mais distintas, ilustradas e caritativas da nossa primeira sociedade, falecida no dia 20 de maio em Genova 3—O aniversário da Independência da Argentina: Na legação da Argentina. O ministro da Argentina e ministro da justiça 4—O sr. dr. Bernardino Machado, e outros convidados 5—Na legação da Argentina: O ministro da Argentina, ministro da Justiça e o presidente da Câmara Municipal. 6—A presidência da importante associação "Juventud Galllica" cuja nova sede se inaugurou em 26 de maio.

Os alunos do liceu Camões estiveram em Tomar e depois de terem percorrido o Convento entraram n'um desafio de foot-ball contra um grupo

de sargentos de infantaria 15, no qual ficaram vencedores.

Das suas passagens pelo Convento de Cristo guardam os estudantes preciosos



1—Um grupo de infantaria 15 e estudantes do liceu Camões que jogaram o foot-ball em Tomar. 2—Os estudantes do liceu Camões na porta principal do Convento de Cristo de Tomar. 3—Um grupo de alunos do liceu Camões com o professor sr. dr. Vieira Guimarães no claustro do Convento de Cristo. (Clichés do sr. A. Nascimento)

sas recordações não só da sua esplendida arquitetura mas também da sua tradição, explicada no local pelo professor sr. dr. Vieira Guimarães



4—Uma excursão de portuenses a Santo Tirso. Na cerca do mosteiro: republicanos da vila com os excursionistas

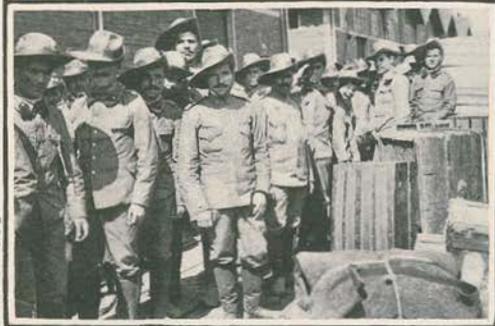
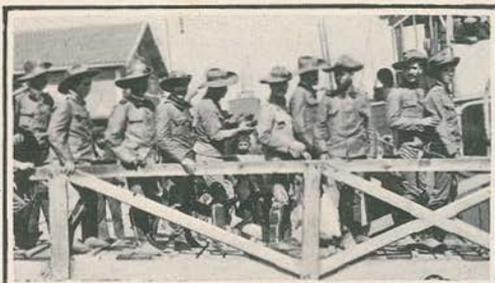
Em 23 de maio embarcaram para a Índia no "Kambaugan" 202 praças e 5 officiaes que vão ali fazer o serviço de guarnição, o qual fica reforçado, em virtude das ultimas revoltas de Satary, de maneira a bem eficazmente ali se manter o nosso prestigio.



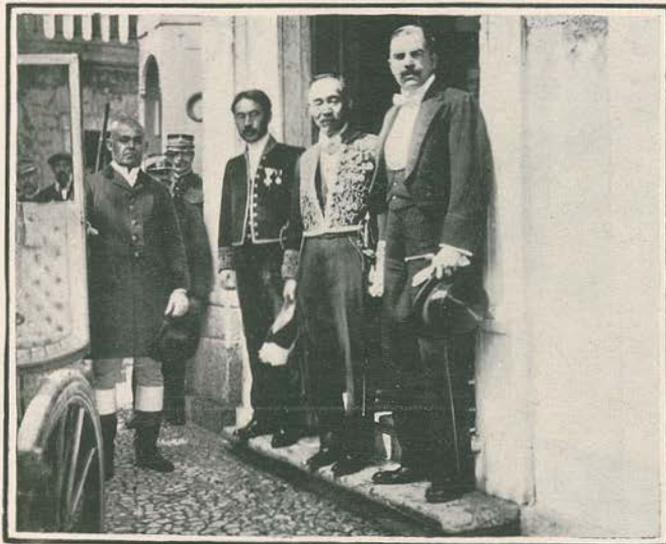
1—O sr. Norton de Matos novo governador geral de Angola.

O novo governador geral d'Angola é um distinto official do estado-maior e espera-se que a sua ação seja muito util á colonia que é chamada a governar.

N'outras comissões de serviço tem demonstrado o seu valor e a sua proficiencia.



2 e 3—O embarque de um contingente para a Índia no caes da desinfecção—(Clichés de Benoit)



4—O capitão sr. Ferreira Braga comandante do destacamento.

5—A entrega das credenciaes do ministro do Japão na peninsula Iberica, em 23 de maio no palacio de Belem.

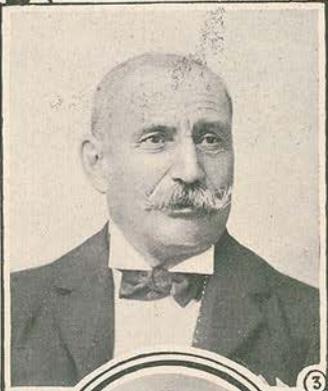
O sr. Minasi Arakawa, ministro do Japão na peninsula Iberica, entregou em 23 de maio, no palacio de Belem, as suas credenciaes ao chefe do Estado trocando-se os cumprimentos do estilo. O ministro japonex demora-se em Lisboa a fim de lançar as bases d'um novo tratado de commercio entre o seu paiz e o nosso.

O *Seculo*, na sua expansão de dia para dia mais acentuada, acaba de fundar mais uma sucursal no Barreiro, o que representa uma grande conveniencia para os moradores d'aquella vila.

Faleceu em 19 de maio o sr. Carlos da Maia, pae do capitão-tenente José Carlos da Maia, e que exercia o logar de administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela.



1—Antonio Sala, o illustre violoncelista catalão que va e dar concertos na America do Sul e esteve de passagem em Lisboa. 2—Nova sucursal d'O *Seculo* no Barreiro. 3—Sr. Carlos Augusto da Maia pae do illustre official revolucionario capitão-tenente José Carlos da Maia e que faleceu em 19 de maio. 4—Sr. José Lutz da Costa, proprietario da sucursal d'O *Seculo* no Barreiro. 5—Sr. dr. Mariano Sequeira Felo, ha pouco falecido.



Antonio Sala é um cataão violoncelista, cujo nome illustre em toda a Europa é conhecido. Em 23 de maio deu um concerto no Teatro Nacional, sendo muito aplaudido e tendo partido dias depois de Lisboa para a sua 'tournee' na America do Sul.



6—Grupo de expedicionarios que partiram para a India e que gentilmente se despediram das redações do *Seculo* e da *Illustração Portuguesa*.—(Clichés de Benollet)



Audição dos discipulos dos
distintos professores D. Lucila
Moreira e Manuel Gomes
no salão da ILUSTRAÇÃO POR-
TUGUEZA

1—Mlle. Carolina
Felo. 2—Mlles Jeny
Stern e Carolina
Stern 3—Mlle. Ilda
Felo. 4—D. Lucilla
Moreira. 5—Sr. Ma-
nuel Gomes. 6—Mlle
Mavilda Andrade.

Revestiu des-
usado bri-
lhantismo o
concerto que,
na noite de 25
de maio, se
realisou no sa-
lão da «Ilustra-
ção Portugue-
za», para audi-
ção dos disci-



1—M.ª Josefina Lacerda 2—Francisco de Lemos Portugal Ribeiro
3—M.ª Amélia Cabral 4—M.ª Maria Lacerda

pulos dos abalissados professores, sr.ª D. Lucila Moreira e sr. Manuel Carlos Cardoso Gomes. Foi realmente uma festa encantadora, na qual mais uma vez ficaram atestados os meritos dos conceituados artistas e justificados os seus credits de professores distintos, na execucao primorosa que obtiveram todos os numeros do escolhido programa, alguns difficilimos, e a que só verdadeiros artistas conseguiriam dar o brilho e colorido que lhes imprimiram os discipulos da sr.ª D. Lucia



Moreira e^o do sr. Manuel Gomes. D'entre eles, embora sem intuito de fazer distinções, não poderemos deixar de mencionar mademoiselle Adelaid Moreira, que se revelou apreciavel artista, pela justa interpretação, no bandolim, de trechos cuja execução exige uma tecnica impecavel. Todos os executantes colheram fartos e merecidos aplausos e os distintos professores foram alvo de calorosas manifestações de apreço pelo triunfo alcançado na interessantissima festa, que deve ter deixado perduraveis recordações em quantos a ela assistiram.



1—M.^l Elisa Moreira. 2—M.^l Amélia Correia Lette. 3—M.^l Julieta Moreira. 4—José Vasco da Cunha Novaes 5—M.^l Clementina Vilar Moreira. 6—M.^l Grece Patricio Alvares. 7—Mary Wenstein. 8—M.^l Berta Cunha



Grupo de alunos do Instituto Comercial do Rio de Janeiro que mais se distinguiram durante o 9.º ano letivo (1911) acompanhados dos diretores e professores srs. Dr. Hermann Fleiurs diretor, dr. F. P. Santiago secretario, dr. Francisco Augusto da Mota, tcosreiro, dr. H. Romaguera, dr. Alfredo Baltazar da Silveira, professor Americo Ferreira.

O concerto dado pelas alunas da illustre professora de piano D. Tereza do Amaral, no Porto

Entre as illustres pianistas portuguesas não

tos ás grandes interpretações, tendo algumas



se pôde deixar de citar a mais insigne professora do Porto, a sr.^a D. Tereza do Amaral que tem leccionado as senhoras da primeira sociedade do norte e grande fama de artista eximia com as exhibições da sua maestria e com a apresentação das suas discipulas, cujos progressos ainda ha dias se revelaram n'um concerto realisado na grande cidade do norte.

As filhas das principaes familias, ali estudam desde os rudimen-

d'elas conseguido salientar-se d'uma maneira brilhante nas varias festas onde tem aparecido sempre guiadas pela eximia artista tão apreciada nos meios musicaes e tão celebrada pela critica.

Ha dias ainda as discipulas da sr.^a D. Tereza do Amaral se apresentaram n'um concerto e de tal maneira duas d'elas se salientaram que a imprensa não lhe regateou elogios, destacando todavia d'esse grupo



1 2 3 e 4—A illustre professora com algumas das suas discipulas.

5 e 6—Outras discipulas que tomaram parte no concerto.



Disciplinas da distinta pianista D. Tereza do Amaral, que tomaram parte no concerto realizado com exito, no Porto



gentil mademoiselle Margarida de Moraes B. Pereira, a quem a *Ilustração Portuguesa* já prestou a homenagem devida ao seu talento.

Esta senhora é realmente uma grande vocação que deve chegar a um lugar de destaque entre as pianistas portuguesas, as de mais arte, e ficando isso desde já sobejamente demonstrado com as suas brilhantes provas—por mais d'uma vez dadas em publico. Uma outra menina gentilissima Maria Fernanda Costa Braga Reis interpretou a *Pavana* com muito mimo, graça e bela execução honrando assim a distinta professora cuja reputação, está feita pela sua proficiencia e maestria.

N'uma nova festa, sem duvida vae apresentar mais alguma das suas alunas nas quaes se constatarão os progressos d'esperar de tão cuidada e sentida educação artistica como a ministrada pela illustre pianista que a capital do norte se honra em possuir.

